

## SEMANA ESTRATÉGICA

**Paulo Timm – Especial Reporter Independente, ago 07 /2018**

No último domingo, dia 5 de agosto, esgotou-se o prazo para a definição de candidaturas às eleições de outubro, embora sujeitas à pequenas correções até dia 15. Nenhuma grande novidade, além do fato de um dos indicados ao Planalto, o ex Presidente Lula, preferido por cerca de um terço dos 40% dos 147 milhões de eleitores habilitados ao voto, maioria relativa, estar encarcerado. A meu juízo, preso à revelia do preceito constitucional que dá a qualquer brasileiro o benefício de recorrer em liberdade até o trânsito em julgado em última instância ; sou favorável à libertação imediata não só de Lula mas de todos os que se encontrem em situação similar à dele. Mas o Supremo entendeu diferente...

De resto, a inevitável constatação: Nada de novo no front político. Nenhum outsider para animar a renovação. Bolsonaro? Oressa, é um mau deputado federal há 27 anos e já até criou uma oligarquia familiar "engajada" na política. Com o Vice, general Mourão, optou por uma alternativa claramente fascista. Meirelles? No MDB? Novo...? É a raposa mais felpuda de toda a fauna...Só está aí para salvar a imagem do Alckmin como distante de Temer. O que assistimos é mais do mesmo, dos últimos anos: O próprio Lula/Haddad, Marina, Ciro, Alckmin, todos pertencentes a Partidos já consagrados e que, inclusive, já se candidataram à Presidente alguma outra vez. Tenho stentado e sigo pensando que nenhum candidato, fora Lula, é candidato à Presidência. Todos são candidatos à uma vaga no segundo turno, com preferências mais ou menos equilibradas entre 15 a 20% dos votos válidos, que dificilmente ultrapassarão 60 milhões.

*Se Fernando Haddad, escolhido hoje em Curitiba como vice de Lula, ocupar a posição de candidato do PT, terá chance de passar imediatamente de um patamar de 2% de intenções de votos para 13%.*

*A cifra aparece num dos cenários levantados pela XP Investimentos desta semana. Nesse cenário houve num pergunta feita ao eleitor estimulada por cartão: se Haddad fosse apoiado oficialmente por Lula como candidato do PT, obteria 13% , só perdendo para Jair Bolsonaro, com, 20%.*

*Geraldo Alckmin e Martina Silva aparecem nesse cenário com 9% Ciro Gomes com 8% e Álvaro Dias com 4%.*

*A hipótese aconteceria com a aguardada impugnação do registro da candidatura de Lula pelo TSE.*

*Segundo os entendimentos de hoje em Curitiba, quando Lula recebeu Fernando Haddad e Gleisi Hoffmann, o ex-prefeito de São Paulo teria como vice Manuela d Ávila, que desistiria de sua candidatura já oficializada pelo PCdoB.*

(Carta Polis

- <http://www.cartapolis.com.br/novo/index.php/home/k2-categories/item/628-haddad-passaria-de-2-para-13-se-apoiado-por-lula-como-candidato-do-pt> )

Até os nanicos, folclóricos, como Eymael e Felix, são os mesmos e o radical PSTU, se trocou de candidato, não mudou de filosofia.

Não quero dizer com isso que os candidatos são ruins. Digo apenas que, apesar da Lavajato, que prometia uma grande mudança no cenário político do país, nada aconteceu. Até o confronto PT x PSDB, que parecia superado, volta à tona, prometendo aprofundar a polarização ideológica entre os projetos do Estado Providencial X Estado Mínimo, esquerda x direita. Isso não é propriamente novo no Brasil, como muitos pensam, ao enfatizar que nunca na história deste país tivemos Partidos fortes e tendências ideológicas claras em torno deles. Ao contrário, desde Vargas, já em 1945 tivemos eleições ideologicamente, senão antagônicas, divergentes, justamente em decorrência da experiência nacional- desenvolvimentista da Era Vargas. Ainda me lembro do confronto Vargas x Brigadeiro em 1950, de JK x Jânio, de 1955, de Lula x Collor bem como Lula x FHC, Lula x Alckmin, Dilma x Serra e Dilma x Aécio, nas últimas eleições. Sempre partidos fortes e projetos alternativos. O Brasil, enfim, tem longa e respeitável experiência político- partidária. Dou depoimento, não aula...

Duas questões, entretanto, chamam a atenção no processo em curso. 1. isolamento a que se viu relegado Ciro Gomes, do PDT, tendo-lhe sido frustrada a aproximação com o Centrão, coligada, ao final com Alckmin e, igualmente, subtraída, por uma ação que se atribui pessoalmente à Lula, de somar com o PSB, que saiu-se, não sem grandes rupturas internas, à francesa, ou à PMDB, sem candidato à Presidente; 2. A estratégia "tríplice", do PT, de lançar Lula para confirmar, na undécima hora legal, F.Haddad, tendo a jovem Deputada Manuela D'Ávila, do PCdoB, com vice e que estaria surpreendendo os conservadores: <https://www.youtube.com/watch?v=A9eaTEPxLIM&feature=share>

O isolamento de Ciro, apesar de recolher muitos votos de petistas desiludidos ou desencantados com a atual estratégia do PT lhe deve ser fatal, à falta de recursos, articulações partidárias e tempo de televisão. Todos os que o assistem se impressionam com sua performance, dada como a melhor. Uma pena! Como assinala, hoje, no FB este observador, citado por [Ivanisa Teitelroit Martins](#)

*Pesa em favor de Haddad o fato de ter o segundo maior tempo de televisão, a indicação de Lula e o apoio de todos os governadores do nordeste. Haddad terá ainda como vice a comunista e feminista Manuela D'Ávila, o que garante um apoio de parcela da esquerda que não tem muitas simpatias pelo PT. Mas não deve ser desconsiderado que uma parcela relevante do lulismo seguirá com Ciro. Se esse cenário de complementariedade do lulismo é real, então a animosidade entre as militâncias dos dois candidatos precisa ser apaziguada, ao menos se quiserem reciprocidade de apoios no segundo turno.*

*Theófilo Rodrigues é professor do Departamento de Ciência Política da UFRJ.*

Quanto à estratégia do PT, alegam seus defensores que não há porque o maior e mais bem organizado Partido do país ter dado de bandeja seus pontos, seja (a) para Ciro, um político dado como instável, transeunte de já 7 Partidos, pelos quais desenvolveu sua trajetória pública, a começar pela antiga ARENA, Partido do SIM aos militares, seja (b) para Marina Silva, socialmente mais consistente, mas ideologicamente isolada. "Fazer o quê? -, dizem eles. Desaparecer, depois de tanto esforço para montar um Partido de envergadura nacional? Vamos em frente, até as últimas consequências. Na Hora H, se o Lula não colar, substituímos Lula por Haddad, deixando a Manu de Vice. Conseguimos consolidar a Frente de Esquerda, com exceção apenas do PDT porque Ciro não aceitou a Vice. Ele que está errado, não nós!". Quem melhor formalizou tais argumentos foi o Cientista Político Benedito Tadeu Cesar:

*Sobre a polêmica que se instalou, desde ontem, sobre a decisão do PT de não fechar a chapa durante a convenção, não oferecendo a vice para Manuela D'Ávila, como parecia já decidido.*

*Muitos já se manifestaram, inclusive Ricardo Kotcho, ex-ministro de Lula, afirmando que Lula e o PT erraram e que isso pode sacrificar a possibilidade da vitória eleitoral, dando-a de presente para a direita.*

*Minha análise é que, de fato, Lula se equivocou e dificultou um acordo que parecia já sacramentado.*

*Parece-me, entretanto, que o equívoco de ontem decorreu de Lula ainda acreditar na possibilidade de um acordo com Ciro e o PDT, o que me parece impossível, uma vez que Ciro e o PDT só aceitarão um acordo que implique a cedência da cabeça de chapa para eles.*

*Ora, como dar a cabeça de chapa para um partido que só existe no RS e no RJ e, mesmo nesses estados é pequeno, e para um candidato que tem apenas 6% a 8% das intenções de voto, de acordo com as pesquisas eleitorais, enquanto qualquer "poste" que Lula indicar, segundo as mesmas pesquisas, tem ao menos o dobro?*

*Ciro e o PDT foram e continuam indo com muita sede ao pote. Eles tentam se apropriar do espólio antes mesmo de o defunto morrer.*

*Ciro e o PDT entendem que Lula terá sua candidatura impugnada e que, quando isso acontecer, Ciro deve assumir a cabeça da chapa. Lula e a direção do PT entendem que, caso haja a impugnação de Lula, outro nome do PT deverá ser indicado para a cabeça de chapa. Ciro e o PDT não aceitam essa condição.*

*Lula, pelo que entendo, continua tentando uma aproximação com Ciro porque ele sabe que ceder a vice à Manuela não amplia votos - ao contrário, tira votos, pois a classe média brasileira tem pavor de comunista, já que ela ainda acredita que "comunista come criancinha" ou seja, distribui renda e promove equalização social!*

*Lula se iludiu com a disposição e o alardeado "desprendimento nacionalista" do PDT, com isso, dificultou o acordo com PCdoB e adiou o fechamento da chapa nacional e em vários estados.*

*Espero que haja sabedoria n PT e em Lula para sair desse imbróglio ainda hoje (05/08/2018), que é o prazo final para as definições das chapas completas, em mais uma manobra do TSE.*

*No mais, acredito que Lula e a direção nacional do PT terão a serenidade e a sabedoria de trocar o cabeça de chapa no dia 15 de setembro, último prazo para a alteração das chapas.*

**(Benedito Tadeu César – FB – Acesso a 5 de agosto às 20:32 )**

A única resposta aos petistas – e é uma especulação, não uma consigna - talvez seja a de que eles confundem estratégia com tática, campanha com governança, Filosofia Política com Ação Política. Ou seja: e se Haddad e Manu ganharem? Terão eles a capacidade política de reconstruir o arco de alianças, que em 2002-2010 concertou Lula, de forma a dar governabilidade necessária à retomada do desenvolvimento do país?

Finalmente, uma observação quanto aos métodos eleitorais: Duas estratégias eleitorais parecem estar em confronto em outubro: TV x REDES SOCIAIS. Alckmin aposta na TV, tendo ampliado seu tempo de propaganda eleitoral "gratuita" graças ao apoio do Centrão. Vai ter quase metade do tempo do programa gratuito de rádio e TV confiante nas Pesquisas que evidenciam ser este o meio de maior alcance e influência sobre os eleitores. O PT também parece optar por este meio, bem como na reativação da militância. Acho que o PT opta, mesmo, por uma tática de sobrevivência mediante consolidação de seu próprio espaço: "UNIDO E COESO", aconteça o que acontecer, distanciando-se, cada vez mais da classe média..

Já Bolsonaro está reinando nas REDES SOCIAIS. É o que melhor as utiliza. De resto, ele tem tudo das REDES: Estilo, linguagem, superficialidade e humor . Vamos ver...

*Há um ano eu escrevia nessa rede que duas estratégias pré-eleitorais estavam sobressaindo e hegemônicas o cenário político de agosto de 2017.*

*Eram as estratégias eleitorais de Michel Temer e do PT/Lula.*

*Um ano se passou e essas duas estratégias se consolidaram na ampla aliança eleitoral liderada por Geraldo Alckmin e a candidatura Lula/substituto do PT e agregados ( PSB, PCB, PCO, PSOL e PC do B).*

*A candidatura de Henrique Meirelles do MDB é uma forma de facilitar as movimentações eleitorais do MDB nos 26 Estados e no Distrito Federal.*

*Henrique Meirelles representa a "neutralidade" do MDB, que vai se dividir entre Lula/PT e Geraldo Alckmin.*

*O MDB quer eleger em torno de 50 deputados federais e ter a maior bancada*

no Senado Federal. Tem tudo para ser bem sucedido nessa pretensão. Se o marketing digital e em rede não for preponderante perante a televisão, teremos Geraldo Alckmin e o substituto de Lula pelo PT vitoriosos em 7 de outubro.

**([Paulo Baía](#) – FB - [2 de agosto às 12:00](#))**

Dúvidas, enfim, mais do que certezas conjunturais. Dúvidas, aliás, absolutamente importantes para o um verdadeiro debate que evite as verdades absolutas das crenças no absoluto e que, oportunamente, um analista se debruça nestes "Tempos Sombrios":

*Os tempos sombrios - Luiz Carlos Azedo:*

*O Brasil está passando por um momento de radicalização política, em meio a um choque de narrativas nas quais a primeira vítima das "certezas" e "verdades" é a fraternidade*

*Um dos ensaios do livro *Homens em tempos sombrios* (Companhia de Bolso), da filósofa judia-alemã Hanna Arendt, é dedicado ao poeta, dramaturgo, filósofo e crítico de arte alemão Gotthold Ephraim Lessing (1729-1781) e discute a relação entre a verdade e a humanidade. Considerado um dos maiores representantes do Iluminismo alemão, Lessing é autor da peça *Nathan, o sábio*, de 1779, que se destaca pela defesa do livre pensamento e da tolerância religiosa, além da crítica ao antissemitismo.*

*líquida e de choques de narrativas. **Uma única verdade absoluta, se pudesse existir, seria a morte de todas as discussões.** No seu ensaio sobre Lessing, Arendt estabelece a diferença entre as noções de possuir a verdade e estar certo, mas destaca que os dois pontos de vista têm algo em comum: os que assumem um ou outro geralmente não estão preparados, em caso de conflito, para sacrificar seu ponto de vista à humanidade ou à amizade."*

*Humanismo.*

...

*Chegamos ao que mais nos interessa. Nenhuma avaliação da natureza do islamismo, do judaísmo ou do cristianismo, segundo a Arendt, teria impedido Lessing de travar uma amizade com um mulçumano convicto, um judeu piedoso ou um cristão crente. "Qualquer doutrina que, de princípio, barrasse a possibilidade de amizade entre seres humanos seria rejeitada por sua consciência livre e certa. Teria imediatamente tomado o lado humano e não ligaria para a discussão culta ou inculta em cada parte", destaca. **A humanidade de Lessing pode ser resumida numa única frase: "Que cada um diga o que acha que é verdade, e que a própria verdade seja confiada a Deus!"***

*Nos "tempos sombrios" a que se refere Hanna Arendt, o pano de fundo são a radicalização e o totalitarismo, em contraposição à amizade e ao humanismo. Há o trauma alemão decorrente do apoio ao nazismo e à guerra, um dos temas recorrentes da filósofa, e também o trauma do que denominou de "emigração interna" dos judeus, antes mesmo de Hitler ter chegado ao poder: a fuga do mundo para a ocultação; da vida pública, para o anonimato. "A fuga do mundo em tempos sombrios de impotência sempre pode ser justificada, na medida em que não se ignore a realidade, mas é constantemente reconhecida como algo a*

ser evitado”, afirma Arendt em seu ensaio.

Às vésperas de Hitler chegar ao poder, a força do escapismo brotava da perseguição aos judeus fugitivos na forma de resistência íntima, silenciosa e individual. “Mas há uma grande diferença entre força e poder. O poder surge apenas onde as pessoas agem em conjunto, mas não onde as pessoas se fortalecem como indivíduos”, adverte. **O Brasil está passando por um momento sombrio, de radicalização política decorrente de projetos autoritários, em meio a um choque de narrativas nas quais a primeira vítima das “certezas” e “verdades” é a fraternidade, o humanismo.**

O escapismo em relação ao processo eleitoral é um fenômeno real, ainda mais porque o sistema político descolou-se da maioria da sociedade. Entretanto, não resolve os problemas da política e da economia, muito menos da disseminação do ódio e da exacerbação de inimizades, inclusive em ambientes familiares. Faz muito sentido a advertência de Hanna Arendt no ensaio sobre Lessing: “Como era tentador, por exemplo, simplesmente ignorar o falastrão insuportavelmente estúpido dos nazistas. Mas, por mais sedutor que possa ser, render-se a tais tentações e isolar-se em sua própria psique, o resultado será sempre uma perda do humano com a deserção da realidade”.

<http://blogs.correiobraziliense.com.br/.../nas-entrelinhas-o.../>  
<http://www.fundacaoastrojildo.com.br/.../luiz-carlos-azedo-o.../>